

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano VII — Número 84

Dezembro de 1969

O Espírito do Natal

Sou o espírito do natal.

Entro nas casas mais pobres e consigo que as crianças de rosto pálido abram seus grandes olhos de surpresa prazenteira.

Consigo que a mão fechada do avaro se abra e brilhe um pouco de luz em sua alma.

Faço que os anciãos se rejuvenesçam e se sintam como em tempos idos.

Mantenho viva a poesia no coração da infância e abrilhanto seus sonhos com imagens mágicas.

Impulsiono a muitos pés de amáveis criaturas até escadas obscuras, levando cestas cheias que deixam depois corações surpreendidos com a bondade do mundo.

Consigo que o pródigo se detenha um momento em seus esbanjamentos e envie presentes de amor que arrancam lágrimas de alegria.

Entro nas celas obscuras das prisões... e assinalo as boas perspectivas do porvir.

De mil maneiras, consigo que o mundo cansado contemple o rosto de Deus e esqueça por um momento todas a ninharias e mesquinhez do mundo.

SOU O ESPÍRITO DO NATAL

Quando a mão do Artista nos vale

Era numa noite, véspera de Natal, amargamente fria. Bordejando o Tamisa, vi um velhinho, cego, com os dedos roxos de frio, procurando tirar uma melodia dum velho e simples violino. Dois homens bem vestidos, passando ao mesmo tempo pela mesma rua de Londres, pararam para contemplar esta pobre e melancólica criatura.

«Um deles, alto, com aspecto imponente, gentilmente pôs a mão sobre o surrado casaco do velhinho, dizendo em inglês mal falado: «sem sorte, não é? Ninguém quer dar dinheiro. Mau dia».

«Oh, disse o velhinho, 'Natal é um dia grandioso, mas está fazendo muito frio e o bom povo não quer abrir as janelas!»

«Faça-os abrir», veio a forte voz do estranho. «Toque até que se sintam obrigados a abrir». «Eu o faria se pudesse», respondeu o ceguinho com os olhos postos como se estivesse a orar.

Repentinamente, o cavalheiro mais magro pegou no violino dizendo: «Talvez eu deveria tocar, quem sabe se eu consigo abrir as janelas!»

«Removeu as suas luvas, preparou o arco e então começou a tocar pela rua. Como aquele simples violino começou a viver! Tornou-se uma coisa de incrível animação; as notas dançavam, corriam, numa louca, tremenda entonação. Arpejos, relâmpagos, sussurros, cadências, vibrato brilhante, harmonia lírica!»

«Uma janela se abriu e um shilling caiu tilintando. Outra janela se abriu, outra, outra, enquanto a música tão maravilhosa escoava às bordas do Tamisa na noite de Natal.

«O dinheiro caía como chuva no chapéu do cavalheiro acompanhante. Homens e mulheres escutavam boquiabertos, enquanto até as crianças se aventuravam fora das portas. Então a música parou e um chapéu cheio de moedas caiu no bôlso do ceguinho.

«É tempo santo», declarou aquele

que havia tocado. «Agora», dirigindo-se ao ceguinho, «vá para casa, e pelo menos este dia seja um dia de festa para você».

«Vosso nome, por favor, vosso nome? suplicou o ceguinho, enquanto violino e arco lhe foram colocados nas mãos trémulas de emoção. O outro adiantou-se e disse: Ele se chama Paganini»

Todos os esforços do ceguinho eram em vão, mas quando a mão do artista entesou o arco, todas as portas se abriram.

Nós somos como aquele ceguinho, esforçamo-nos e lutamos, mas nem sempre temos êxito, porque lutamos sòzinhos, sem o grande artista Jesus o Criador de todas as artes, da harmonia, dos sons e do bem-estar de todos os seres humanos. Sem Ele tudo será em vão. Diz o salmista: «Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela».

S. Pedro havia pescado a noite toda sem apanhar peixes. Na manhã ele vê Jesus na praia e Este lhe diz: «Põe-te ao mar alto». Eis aí o segrêdo quando a mão ou a voz do Mestre nos vale. Pedro obedeceu e eis que as rêdes se romperam de tanto peixe que apanharam.

Ó alma atribulada, quando tudo falha, experimenta Jesus na tua vida diária. Entrega a Ele os teus cuidados e Ele tudo fará, se formos fieis e se somos verdadeiros filhos Seus.

Somos como o violino do ceguinho. Às vezes desafinados e sem harmonia. Com isto não impressionamos. Mas na mão do Mestre, Ele afinará as cordas das nossas virtudes. Porá o amor em harmonia com a liberalidade e bondade; porá a esperança em harmonia com paciência; porá a fé em harmonia com as teorias científicas; porá o homem em harmonia com Deus.

Continua na pág. 14

O Natal de Jesus

por A. Casaca

«O Rei da glória muito se humilhou quando se revestiu da humanidade. Rude e ingrato foi o seu ambiente terrestre. A sua glória foi velada, para que a majestade da sua aparência exterior não se tornasse objecto de atracção. Esquivava-se a toda e qualquer exibição exterior...

Com pasmo viram os mensageiros celestiais a indiferença do povo a quem Deus chamara para comunicar ao mundo a luz da sagrada verdade. A nação judaica fora conservada como testemunho de que Jesus havia de nascer da semente de Abraão e da linhagem de David; no entanto, não sabiam que a sua vinda estava já às portas»... (O Desejado de Todas as Nações).

E chegando a plenitude dos tempos, o Filho de Deus dignou-se nascer entrando, assim, corporalmente em contacto com os homens.

O evangelista S. Lucas narra o grandioso acontecimento com luminosa simplicidade.

Como observam os autores, no tempo de Jesus a Judeia era ainda um país fértil, conservando alguns aspectos dos seus tempos geórgicos, da designação mosaica de «terra de leite e de mel».

Jesus nasceu em Belém, da Judeia, que fica a uns nove quilómetros ao Sul de Jerusalém.

Como se sabe, a tradição folclórica contempla o Natal numa noite clara e fria. Mas talvez a Natividade não tenha ocorrido no mês de Dezembro.

S. Lucas diz que os pastores estavam, de noite, a velar os seus rebanhos, quando ouviram o coro angélico e o apelo dos anjos. Ora, não é presumível que tal acontecimento se tivesse dado numa noite de Dezembro frio!...

A era cristã foi estabelecida pelo monge Dionísio — o Exíguo, em 525, por encargo do papa João I. Mas nos seus cálculos há um erro, pelo menos,

de cinco anos de atraso na data marcada para o nascimento de Jesus.

De certeza, Jesus nasceu antes da morte de Herodes «o Grande», e durante um recenseamento ordenado por César Augusto, executado quando Quirino era legado imperial na Síria. Dos três recenseamentos ordenados por Augusto, corresponde ao nascimento do Salvador, o segundo, no ano de 746 Urbe Condita (da fundação de Roma), e que equivale, no nosso calendário, ao ano 8, antes de Cristo.

Já temos, portanto, aqui uma presumível diferença de oito anos.

Por outro lado, Herodes morreu, segundo se deduz de José Flávio, pouco antes da Páscoa do ano 750 (ano 4 antes de Cristo). Levando em conta o tempo necessário para a execução do recenseamento nas províncias imperiais, e o tempo requerido pelos factos mencionados por S. Mateus (a visita dos Magos e a surpresa e astúcia de Herodes) entre o nascimento de Jesus e a morte de Herodes talvez se possa dizer com boas probabilidades que Jesus nasceu entre os anos 747 e 749 (Urbe Condita) ou seja, entre os anos 7 e 5 antes da nossa era. É muito difícil precisar-se mais.

Até ao ano 350 da nossa era, nem sequer havia data estabelecida para a celebração do Natal. Às vezes era celebrado a 25 de Dezembro, outras a 6 de Janeiro, a 6 de Dezembro e até mesmo a 25 de Março.

A festa do Natal foi celebrada, pela primeira vez, a 25 de Dezembro no ano de 353. Desde então, essa data passou a ter aceitação geral no Ocidente.

Havia uma tradição de que o Natal ocorrera num dia 25, mas sem se saber de que mês. Em muitos lugares não havia nenhuma festa especial da Natividade. Foi só depois das perseguições que se fixou a data de 25 de Dezembro,

Continua na pág. 13

Como empregar a música para obter decisões

por B. L. Raith

○ CÂNTICO é um dos meios mais eficazes de imprimir a verdade espiritual no coração e no espírito do homem; portanto, a música, inteligentemente empregada pelo evangelista, auxiliá-lo-á a conseguir decisões para Cristo.

Moisés apresentou a verdade sábiamente aos israelitas em cânticos. Em melodiosos acordes o amor, a misericórdia e a guia de Deus lhes foram retratados, e o coração e o espírito de todos foram impressionados pela Sua bondade e por um sentimento de suas próprias necessidades.

Os que levam ao mundo de hoje a última mensagem de advertência e salvação de Deus, podem do mesmo modo imprimir as grandes verdades da expiação e da segunda vinda de Cristo no coração dos homens, seguindo os mesmos processos que Moisés empregou há mais de três mil anos. Em nossas reuniões evangelísticas podemos transferir o espírito dos ouvintes, desta Terra amaldiçoada pelo pecado para um lugar de paz — nosso lar celestial. Pelo cantar de belos cânticos evangélicos podemos tornar claro aos ouvintes que no meio das trevas que circundam os habitantes deste mundo hoje, brilha a luz bendita — a «bem-aventurada esperança» da vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

O devido emprego do cântico proporcionará os seguintes poderes:

1. Poder para imprimir a verdade no coração. Isto pode ser feito se quisermos conseguir decisões para Cristo.

2. Poder de avivar o pensamento. Este avivamento do pensamento capacitará os ouvintes a compreenderem a verdade, que os livrará da confusão.

3. Poder para subjugar a natureza grosseira e indomada. A velha natureza tem que ser dominada antes que o homem possa revestir-se de Jesus Cristo.

4. Poder de promover harmonia de acção.

A menos que levemos homens e mulheres a agirem, nossos apelos terão falhado.

5. Poder de abrir as molas do arrependimento e da fé. A menos que estas molas sejam destravadas, homem algum poderá achar justificação e paz com Deus.

6. Poder de banir as sombras e os preságios. Em vista das sombras que envolvem o mundo hoje, quanto se necessita deste poder!

7. Poder de dar à vida novo significado e propósito. Este é o próprio objectivo do evangelho de Jesus Cristo.

8. Poder de comunicar ânimo e alegria. Este ânimo se necessita hoje num mundo de temor e angústia. O homem precisa de ânimo para decidir-se por Cristo e andar em Seu caminho.

9. Poder de atrair almas ao evangelho. Nestes tempos em que tão difícil é atrair ouvintes, não podemos menosprezar o poder atractivo do talento musical que Deus tem dado.

10. Poder de resistir a tentação. Como a música destrava as molas do arrependimento e da fé, ajuda os homens a apoderarem-se da graça de Deus.

11. Poder para resistir ao desânimo. Quanto necessitam deste poder tanto os ouvintes como os evangelistas igualmente!

12. Poder para banir os anjos maus. Isto habilita ao Espírito Santo, com os santos anjos, a agirem sem resistência no coração e no espírito dos ouvintes.

13. Poder de manter a experiência cristã. A apostasia pode assim ser detida, e nossos conversos fortalecidos. (Ver *Evangelismo*, págs. 496-499).

O serviço de cântico é muito importante no evangelismo, porém não deve constituir-se numa demonstração teatral ou concêrto. A ênfase não deve ser posta nos cânticos ou nos cantores, mas em Jesus Cristo. «A ciência da salvação deve ser o âmago de

todo sermão, o tema de todo o canto». — *Evangelismo*, pág. 502. Os hinos que se cantem devem ser familiares aos que cantam, e devem ser cantados com espírito e entendimento. Um grupo dos melhores cantores pode ser organizado em côro. Suas vozes podem levar a congregação e a todos os que puderem a unirem-se com eles. Em nossas reuniões evangelísticas a ênfase deve ser posta no cântico congregacional. «Nem sempre o canto deve ser feito por apenas alguns. Permita-se o quanto possível que toda a congregação dele participe». — *Obreiros Evangélicos*, pág. 358. O interesse no serviço do canto pode também ser intensificado pelo devido emprego de instrumentos musicais hábilmente executados.

O cântico pode também ser empregado durante o tempo do sermão, e não anunciado para incutir no âmago do coração e no espírito algum ponto importante da prédica. Enquanto prega sobre um assunto como «As Maravilhas da Bíblia» o evangelista pode fazer uma pausa no sermão, por uns poucos minutos, enquanto o evangelista-cantor ou solista, com uma Bíblia aberta na mão canta o hino tocante «Dá-me a Bíblia». Um cântico assim partido do coração tocará o coração e a mente dos ouvintes.

Aos escolher música especial, devemos nos esforçar por conseguir canto da melhor qualidade possível, porém não devemos contratar músicos mundanos para os serviços da igreja, devendo ser evitada música trivial. A seguinte citação deverá guiar-nos na selecção dos cantores: «Os cânticos em que cada palavra é pronunciada claramen-

te, em tom harmonioso, eis os que eles (os anjos) se unem a nós em cantar. Eles tomam o estribilho entoado de coração, com o espírito e o entendimento». — *Evangelismo*, págs. 510 e 511.

Contudo, talvez o emprego mais importante do canto ocorre durante o tempo do apelo do evangelista. Enquanto ele faz o apelo, deve-se entoar música sem anunciar. Um solista, um dueto, trio ou quarteto, ou mesmo um côro, pode ser empregado no cântico durante o apelo. Alguns evangelistas fazem apelo somente durante os intervalos entre as estrofes do hino que se canta. O cantor que coopera nesta espécie de apelo tem que observar atentamente o evangelista a fim de perceber a «deixa» para saber quando deve cantar e quando deve permanecer em silêncio. Outros ganhadores de almas preferem que o canto prossiga em surdina, brandamente enquanto fazem o apelo especial, e enquanto todos no auditório estão orando. Em tal atmosfera de oração, o Espírito Santo pode utilizar a música para destravar as molas do arrependimento e da fé, e imprimir a verdade nos corações.

Possa Deus ajudar-nos a, como evangelistas, empregar a música para levar alegria do Céu aos homens como fez Jesus. «O alvorecer encontrava-O muitas vezes em algum lugar retirado, meditando, examinando as Escrituras, ou em oração. Com cânticos saudava a luz matinal. Com hinos de gratidão alegrava Suas horas de labor, e levava a alegria celeste ao cansado e ao abatido». — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 42.

Ensinar à Criança Respeito Pela Propriedade Alheia

«Alguns pais permitem que seus filhos se tornem agentes destruidores, usando como brinquedo coisas que não têm o direito de tocar. *As crianças devem ser ensinadas que não podem mexer nas coisas de outras pessoas.* Para o conforto e felicidade da família, precisam aprender a observar o direito de propriedade. *As crianças não são mais felizes quando se lhes permitem mexer em tudo que vêem.* Se não forem ensinadas a ser respeitadoras, crescerão com traços de carácter desagradáveis e destrutivos». — Ellen G. White, *Signs of the Times*, de 25 de setembro de 1901.

O PRÉMIO

por J. A. Caetano

O Mundo Cristão! Este, bem poderia ser o título conferido ao mundo de agora, na medida em que a grande maioria desde mundo se intitula cristã. As mais diversas ordens deste mundo têm tomado o nome de Cristo como seu tutelar. Podíamos olhar agora o mundo e pensar que o plano do Reino de Deus na terra estava praticamente concretizado. Numerosas organizações ostentam o nome de Cristo na sua frente. Dir-se-ia que o mundo encetou uma grande corrida para chegar a Cristo, utilizando os mais variados meios. Na realidade podíamos imaginar um enorme estádio onde todos correm, estádio esse, que é o Mundo de agora. Uns correm de uma maneira e outros correm de outra, utilizando os mais variados veículos para ganharem o PRÉMIO. Podíamos ir até às palavras do Apóstolo Paulo na sua primeira Epístola aos Coríntios 9:24, em que ele nos diz: «Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos na verdade, correm, mas um só leva o prémio? Correi, de tal maneira que o alcanceis.»

Podíamos pensar um pouco no prémio e nas palavras do Apóstolo: Todos na «Verdade», correm. Sim e todo o Mundo afirma ser o portador da Verdade. Todo o Mundo diz seguir a verdadeira Luz. Todo o Mundo afirma correr certo e portanto baseado na Verdade. Proseguindo mais um pouco no versículo temos as seguintes palavras: «mas um só leva o prémio.»

Aqui diríamos: inútil nos é correr? De que serve corrermos, se um só leva o prémio? Mas o apóstolo não nos deixou na perplexidade, seguidamente dá-nos a resposta: «correi, de tal maneira que o alcanceis» Na verdade diz-nos o apóstolo que existe uma maneira de correr, pela qual vamos conseguir o prémio da salvação. Correi da mesma maneira que alcanceis também o prémio. Diz-nos que todos podemos correr para

Cristo. Mas também nos diz que devemos correr da mesma forma, com o mesmo veículo, com os mesmos preceitos, com as mesmas leis de corrida. Porque só desta maneira podemos ganhar.

O importante está na maneira de correr e na verdade todos correm. O importante está na maneira como aceitamos o Salvador. Todos na realidade aceitam o Salvador, mas muitos aceitam-n'Ó de uma maneira errada. Nós podíamos voltar atrás aproximadamente 2.000 anos e escutar as palavras de Cristo: — «Vós Me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo. De que vale chamar pelo Seu nome se andamos em sentido oposto àquilo que Ele nos falou? De que vale reconhecê-l'Ó como Salvador se estamos em desarmonia com Ele? A palavra Cristão está actualmente em todo o Mundo, mas ser cristão está longe o Mundo de o ser. Cristão não é aquele que apenas lê ou ouve as palavras de Cristo, mas sim aquele que as ouve e as pratica. E para as praticar é necessário ver detalhadamente e demoradamente as palavras escritas pelos Apóstolos acerca do que Cristo disse e fez. Tem tanta importância aceitar as palavras de Cristo agora, como em Sua vida nesta terra.

Há tempos ouvi alguém fazer a uma ovelha perdida da casa de Israel, a seguinte pergunta: — «Se Cristo andasse agora na Terra não gostaria de andar com Ele?»

Resposta imediata. «Oh! nunca sairia de ao pé d'Ele.»

«Então, porque não aceita que Cristo ande consigo?»

Essa última pergunta não teve resposta e se tivesse seria apenas uma justificação, mas em falso.

O importante está em ouvi-l'Ó e fazer o que Ele diz. Devíamos analisar

A Igreja ha-de triunfar

E. G. White

Até que Cristo apareça nas nuvens do céu, com poder e grande glória, os homens perverter-se-ão no espírito e desviar-se-ão da verdade para fábulas. A Igreja verá ainda dias trabalhosos. Profetizará vestida de saco. Mas, embora tenha de enfrentar heresias e perseguições, embora tenha de combater contra infiéis e apóstatas, com o auxílio de Deus ela ainda está esmagando a cabeça de Satanás. O Senhor terá um povo tão verdadeiro como aço, de fé tão firme como o granito. Os crentes devem ser testemunhas suas no mundo, instrumentos Seus para realizar uma obra especial, gloriosa, nos dias da Sua preparação.

A mensagem evangélica não ganha uma alma para Cristo, nem abre caminho para um só coração, sem ferir a cabeça de Satanás. Sempre que um cativo lhe é arrancado das garras, libertado da sua opressão, o tirano é derrotado. As casas publicadoras, os presos, são instrumentos na mão de Deus para enviar a toda a língua e nação a preciosa luz da verdade. Esta luz está atingindo mesmo as terras pagãs, e faz constantes incursões contra a superstição e todo o erro concebível.

Ministros que pregam a verdade com todo o zelo e fervor podem apostatar e unir-se às fileiras dos inimigos. Tornará isso, porém, a verdade divina em men-

tira? «Todavia», diz o apóstolo, «o fundamento de Deus fica firme». II Tim. 2: 19. A fé e os sentimentos dos homens podem mudar; mas a verdade de Deus nunca. A terceira mensagem angélica está soando; é infalível.

Homem algum pode servir a Deus sem atrair contra si mesmo os homens e os anjos maus. Espíritos maus serão lançados no encaço de toda a alma que busca unir-se às fileiras de Cristo; pois Satanás deseja reaver a presa que lhe foi arrebatada. Homens maus entregar-se-ão à crença em fortes enganos, para sua perdição. Esses homens revestir-se-ão das roupagens da sinceridade, e enganarão, se possível os próprios eleitos. É tão certo possuímos a verdade, como o é que Deus vive; e Satanás, com todas as suas artimanhas e poder infernal, não pode mudar a verdade de Deus em mentira. Enquanto o grande adversário faz tudo o que lhe é possível para tornar sem efeito a palavra de Deus, a verdade tem de avançar como uma lâmpada resplandecente.

O Senhor nos destacou, e tornou-nos objectos de Sua admirável misericórdia. Havemos nós de encantar-nos com os enganos do apóstata? Preferiremos tomar posição ao lado de Satanás e suas hostes? Unir-nos-emos aos transgressores da lei de Deus? Antes seja nossa oração: «Senhor, põe inimizade entre mim e a serpente». Se não estivermos em inimizade com suas obras tenebrosas, seremos rodeados por seus poderosos laços e seu agulhão pronto está a arremessar-se contra o nosso coração. Devemos considerá-lo um inimigo mortal. Cumpre que nos oponhamos a ele em nome de Cristo. Nossa obra ainda prossegue avante. Temos de lutar por cada polegada de terreno. Que todos quantos tomam nos lábios o nome de Cristo se revistam da armadura da justiça.

palavra por palavra e não lhe tirarmos o verdadeiro sentido para justificarmos muitas vezes as nossas transgressões. Porque o que na realidade o Mundo pretente é a justificação para os seus mais variados procedimentos, e nunca quer reconhecer o seu carácter pecaminoso para se arrepender e Deus os curar.

Na verdade todos correm mas muitos correm mal e por conseguinte não têm Prémio.

Página

da

Juventude



Impaciência

Algumas das características comuns na juventude são a impaciência, a impetuosidade, o espírito revolucionário. Impaciência por esperar os resultados, impetuosidade na maneira de levar a cabo um projecto, espírito resoluto para romper com a tradição, as ideias aceitas, com o que já está estabelecido.

A idade adulta, por outro lado, caracteriza-se por uma disposição contrária. Antes de mais nada, porém, é necessário esclarecer que, como já disse muitas vezes, há jovens que penteiam cãs, e velhos de vinte anos ou, como dizia Maranhão, com «rugas na alma», as quais são as mais feias. Estamos, pois, falando da juventude normal, da que não te rugas.

São a impaciência, a impetuosidade e a ideia revolucionária um mal? Em primeiro lugar, sem elas não haveria juventude; e quão triste seria o mundo! Em segundo lugar, sem novo ar que areje o ambiente tranquilo da casa adulta, talvez a humanidade acabasse por dormir o infrutífero sono da inércia.

Por outro lado, se os novos ares soprassem sem restrições, provavelmente ficaria em pé muito pouco da obra milenária da civilização. E é preciso não esquecer que tanto biológica como culturalmente, pertencemos ao passado, embora nos projetemos para o futuro. Nosso corpo é formado por elementos incorporados ao organismo em tempos passados, e nossa cultura, nosso conhecimento, não é aquisição de hoje, mas de ontem.

Por conseguinte, não se pode renegar completamente o passado sem correr o risco de renegar a nós mesmos. E, se chegarmos a esse extremo, o que resta de nossa individualidade?

Não obstante, o culto ao passado pode, por sua vez, fossilizar-nos. Por isso, a vida sábia consiste em uma acertada combinação do espírito juvenil e do espírito adulto: a impaciência, morigerada pela reflexão; a impetuosidade, pela paciência; a ideia revolucionária, pelo bom raciocínio.

A impaciência pode chegar a querer satisfazer os prazeres imediatos, a gozar do presente sem pensar no futuro. Mas a reflexão fará ver que o que interessa realmente para gozar a vida são os valores permanentes. Um jovem pode impacientar-se por aquilo que considera tediosos anos de estudo para depois ganhar com ele a vida. Pode pensar que ao abandoná-los ganhará dinheiro mais depressa. Se, porém, reflectir, verá que é um mau negócio, porque deixar as aulas será condenar-se a uma vida sem perspectivas lisojeiras. Pensará com mentalidade adulta: sacrificará a comodidade do presente para conseguir um grande futuro. Procurará «lançar raízes» antes de esperar os frutos.

Todas as coisas têm o seu tempo de «maturação.» E este será tão mais longo quão mais valiosas forem aquelas.

Para que uma planta industrial produza, requer ela meses e até anos de tra-

Continua na pág. 14

Ganhando pelo Amor

por D. H. Kress

ALIMENTAR nossos inimigos capturados ao invés de deixá-los morrer de fome constitui procedimento inco mum, não em harmonia com o cora ção humano, que diz: «Se teu inimigo tiver fome, *deixa-o morrer à míngua*. É a prática em tempo de guerra. Apa rentes vitórias têm sido ganhas desta maneira, mas o facto é que nenhuma vitória permanente em tempo algum se obteve pelo método de deixar mor rer de fome.

É humano amarmos nossos amigos e detestar os inimigos. O ódio, porém, gera ódio. Disse Jesus: «Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, ben dizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem» (S. Mat. 5:44). Este é o método de Deus.

A maior vitória jamais ganha neste mundo foi conquistada no dia da cru cifixação de Cristo, quando Ele proferiu a oração: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem» (S. Luc. 23:34). A morte de Cristo parecia ser uma derrota, mas de facto não o era, por que por meio de Sua morte Ele des truiu «o que tinha o império da morte, isto é, o diabo» (Heb. 2:14). Satanás, aquele que inspirou homens ímpios a matarem o Filho de Deus, selou sua própria sorte naquele dia. E virá o tempo em que todos os seres criados reconhecerão que o que parecia ser uma derrota na causa de Deus foi na realidade uma vitória.

Quando os exércitos da Síria guer reavam contra Israel, foram feridos de cegueira, e conduzidos pela mão de Deus a Samaria. O rei de Israel, ven do que eles estavam em seu poder, disse a Eliseu: «Feri-los-ei, ferir-los-ei, meu pai?». Era a coisa mais natural sob a que las circunstâncias, pois eram inimi gos de Israel. O profeta, porém, dissera:

«Não os ferirás... Põe-lhes diante pão e água, para que comam e bebam, e se vão para seu senhor». O rei de Israel fez conforme lhe foi ordenado. «E apresentou-lhes um grande banquete, e comeram e beberam; e os despediu e foram para seu senhor». Esta foi uma verdadeira vitória, pois teve o efeito de subjugar os exércitos da Síria, e a respeito lemos: «E não entraram mais tropas de sírios na terra de Is rael» (II Reis 6:8-23). Alimentaram os inimigos capturados.

Quando David foi escolhido por Deus para ser rei de Israel, Saul, que tinha inveja, perseguiu-o por anos, inten tando matá-lo. No decorrer desse tem po, por duas vezes Saul caíra às mãos de David. Seus homens consideravam isto como um acto da Providência e insistiam com David para que o ma tasse. David, porém, somos informa dos, demonstrou bondade para com Saul, recusando-se feri-lo porque era ele o ungido de Deus. Quando David teve notícia da morte de Saul no cam po de batalha, não manifestou ne nhum prazer pela eliminação do ini migo. Dizem as Escrituras: «E prantea ram, e choraram, e jejuaram até à tar de por Saul, e por Jonatas» (II Sam. 1:12).

Depois da morte de Saul, prosseguiu a guerra e David tomou a defensiva. «E houve uma longa guerra entre a casa de Saul e a casa de David; porém David se ia fortalecendo, mas os da casa de Saul se iam enfraquecendo» (II Sam. 3:1). O Deus de Israel estava com David e lhe deu a vitória. Depois que a casa de Saul tinha quase desa parecido, David disse: «Não há ainda algum da casa de Saul para que use com ele de beneficência de Deus?» (II Sam. 9:3). Encontrou-se um a quem

Continua na pág. 14

A Subtil Obra de Satanás

por Ellen G. White

Satanás trabalha constantemente, mas poucos fazem idéia de sua actividade e subtileza. O povo de Deus deve estar preparado para resistir ao perverso inimigo. É esta resistência que apavora a Satanás. Ele conhece, melhor do que nós, o limite de seu poder, e como facilmente pode ser vencido, se lhe resistirmos e o enfrentarmos. Mediante poder divino, o mais fraco dentre os santos é mais forte do que ele e do que todos os seus anjos e, se submetido a uma prova, poderá demonstrar sua força superior. Portanto, o passo de Satanás é silencioso, seus movimentos são traiçoeiros e seus e suas baterias camufladas. Ele não se atreve a apresentar-se abertamente, para não despertar as energias latentes do cristão, a fim de que este não recorra a Deus mediante a oração.

O inimigo está-se preparando para sua última campanha contra a igreja. Por tal forma se ocultou de vista, que muitos quase que não acreditam em sua existência, muito menos se podem convencer de sua espantosa atitude e poder. Esqueceram-se, em grande medida, de seu registo passado; e quando ele faz outro movimento de avanço, não o reconhecem como inimigo seu, aquela velha serpente, mas consideram-no um amigo, que está fazendo uma boa obra. Alardeando sua independência não-de, sob sua especiosa e enfeitante influência, obedecer aos piores impulsos do coração humano, e todavia crer que Deus os está guiando. Pudessem seus olhos ser abertos para distinguir o seu comandante, e veriam que não estão servindo a Deus, mas ao inimigo de toda a justiça. Veriam que sua alardeada independência é um dos mais pesados grilhões com que Satanás pode prender espíritos desequilibrados.

O homem é cativo de Satanás, naturalmente inclinado a seguir suas sugestões e cumprir suas ordens. Em si

mesmo, não tem poder para operar resistência eficaz ao mal. É só à medida que Cristo nele habita, pela viva fé, influenciando-lhe os desejos e fortalecendo-o com poder do alto, que pode o homem atrever-se a fazer face a tão terrível inimigo. Qualquer outro meio de defesa é inteiramente inútil. É unicamente por meio de Cristo que o poder de Satanás é limitado. É esta uma verdade momentosa, que todos deveriam compreender. Satanás está ocupado a todo o momento, indo para cá e para lá, andando acima e abaixo pela Terra, buscando a quem possa tragar. Mas a fervorosa oração da fé lhe frustrará os maiores esforços. Tomai, pois, irmãos, «o escudo da fé, com o qual podeis apagar todos os dardos inflamados do maligno». Efés. 6:16.

Os piores inimigos que temos são os que procuram destruir a influência dos vigias sobre os muros de Sião. Satanás opera por intermédio de agentes. Envida aqui um fervoroso esforço. Opera segundo um plano pré-estabelecido, e seus agentes agem em comum acordo com ele. Uma linha de incredulidade alastra-se através do continente e está em comunicação com a igreja de Deus. Tem exercido sua influência no sentido de solapar a confiança na obra do Espírito de Deus. Esse elemento aqui se encontra, operando em surdina. Cuidai não aconteça serdes encontrados ajudando o inimigo de Deus e do homem, espalhando falsos relatos, criticando e fazendo decidida oposição.

Mediante recursos enganadores e instrumentos invisíveis, Satanás opera para fortalecer sua autoridade e colocar obstáculos no caminho do povo de Deus, para que almas não sejam libertas de seu poder, e arregimentadas sob o estandarte de Cristo. Por seus enganos, procura ele atrair almas para longe de Cristo, e os que não se acham firmados na verdade, certamente se-

Continua na pág. 15

MARTINHO LUTERO

por F. G. Mendes

Responsável pelo maior movimento de ideias dos tempos modernos, Lutero teve e tem, como é de prever, amigos e inimigos, discípulos e desafectos, admiradores e detractores. Livros em enorme quantidade têm sido escritos sobre ele, sua obra e suas ideias. Autores evangélicos, católicos e materialistas têm portiado em interpretar a sua vida.

I — Vida de Lutero

Nasceu Martinho Lutero na cidade alemã de Eisleben, em 10 de Novembro de 1483. Filho de pais pobres, teve Lutero que empreender grande luta para estudar. Garoto ainda, saía pelas ruas de Eisenach cantando, a fim de obter o necessário para o seu sustento. Foi justamente assim que impressionou uma senhora de recursos. Úrsula Cotta, que resolveu tomá-lo sob a sua protecção. Aos 18 anos, atendendo aos desejos paternos, ingressou Lutero na Universidade de Erfurt, a fim de estudar leis. Em 1505, aos 22 anos, formou-se. Uma brilhante carreira se abria diante dele, pois havia sido excelente estudante. Mas uma preocupação interior muito grande o dominava. Sentia tremendo pavor, às vezes, quando pensava na possibilidade de morrer: via o inferno abrir-se, ameaçador, para o receber. Uma série de incidentes, inclusivé a morte de um amigo íntimo, concorrera para agravar essa crise interior. Que fazer? Lutero resolveu apelar para a solução que, infelizmente, muitos jovens ainda em nossos dias julgam ser a aconselhável para os problemas espirituais: entrar para um convento. Em 17 de Julho de 1505 entrou, pois, Lutero para o Convento agostiniano de Erfurt, em busca de paz pa-

ra seu espírito atribulado. Os monges sujeitaram-no à mais severa disciplina. Mas os jejuns prolongados e as árduas penitências não o tranquilizavam. Ia verificando experimentalmente a ineficácia das obras quando não existe fé no coração. Um dia, lendo a Bíblia encontrou o texto que lhe iria apontar o caminho da paz «o justo viverá da fé,» leu ele na epístola aos Gálatas. Começou a fazer-se luz no seu espírito conturbado, mas ainda alguma coisa lhe faltava para andar. Estava Lutero no convento quando foi fundada a Universidade de Wittemberg. Como a fama da capacidade intelectual de Lutero já começasse a ir além da cidade de Erfurt, foi ele convidado para reger uma das cátedras da nóvel Universidade. Estava no exercício de suas novas funções quando foi designado pela ordem dos Agostinhos para uma delicada missão: ir a Roma expor ao papa algumas pretensões da Ordem. Foi, mas voltou da chamada «cidade santa» com amarga desilusão. Entrou em contacto com a corte mundana de Leão X e na sua sinceridade custava-lhe a compreender o verdadeiro paganismo em que viviam os sacerdotes, desde os cardeais aos simples padres, naquela cidade que ele julgava ser de facto santa, visto que era a sede do Catolicismo.

Voltando de Roma, Lutero resolveu entregar-se mais a sério ainda ao estudo da Bíblia e resolveu dar na Universidade cursos especiais sobre ela aos estudantes. As suas aulas eram grandemente apreciadas e, embora ainda jovem, ia-se tornando conhecido em toda a Alemanha. Ensinando a Palavra de Deus aos estudantes, estava sem o imaginar, preparando o caminho para o grande movimento espiritual que dentro em pouco iria iniciar. Tinha Lutero 34 anos e não alimentava outros planos senão ser um bom professor de Universidade

quando chegou à Alemanha outro frade, de nome João Tetzel, para a famosa cruzada das indulgências. Lutero protestou contra a maneira como os frades procediam e este protesto foi a causa ocasional da Reforma. Falaremos sobre ele mais detidamente no ponto seguinte. Os acontecimentos então precipitaram-se. O protesto de Lutero foi em 31 de Outubro de 1517: os três anos seguintes foram os debates, viagens, contestações, até que o papa o excomungou, rompendo-se assim os últimos laços que o uniam à igreja de Roma. De 1520 em diante a preocupação de Lutero foi organizar uma nova igreja cristã que, se ativesse aos moldes do Novo Testamento. Não foi inteiramente bem sucedido no seu propósito. Cerca de 15 anos de hábito monástico deveriam deixar marcas em Lutero; mas o passo que deu foi enorme no sentido de fazer o Cristianismo voltar à pureza dos Evangelhos. Reagiu contra 12 séculos de corrupção, pois desde o 4.º século vinha o Cristianismo a ser corrompido sistematicamente. Mas voltemos à breve biografia que estamos procurando apresentar. Excomungado pelo papa, Lutero teve que comparecer em 1521 perante uma assembleia dos grandes do império germânico presidida pelo imperador Carlos V em pessoa. Diante dos príncipes e reis da terra o humilde frade deu um poderoso testemunho do poder do Evangelho. Cem anos antes, uma outra assembleia havia condenado à fogueira outro pregador do evangelho, João Huss. Bem quiseram fazer o mesmo com Lutero. A dieta de Worms condenou-o. O papa excomungara-o. As suas ideias já haviam lançado raízes no solo alemão. Muita gente se uniu a ele e foi impossível exterminá-lo.

Após a dieta de Worms deu Deus a Lutero mais 25 anos de vida. Sobre o que fez nesse quarto de século falaremos também no ponto seguinte. Aos 62 anos, em 18 de Fevereiro de 1546, na mesma cidade em que nascera, Lutero morreu. A sua última palavra foi um sim decidido em resposta a um amigo que lhe perguntava se, nos últimos instantes, confirmava tudo quanto havia ensinado em vida. Antes havia proferido as palavras imortais de João 3:16.

II - O rompimento de Lutero com Roma



Vimos no ponto anterior que estava Lutero na sua cátedra de Wittemberg quando apareceu na Alemanha João Tetzer pregando as indulgências. Expliquemos primeiro o que era isso. Ensina a igreja católica que existe um tesouro inesgotável de obras chamadas de super-rogação, isto é, as boas obras praticadas pelos santos e que excederam a quantia necessária para a salvação. Estão nesse tesouro também as boas obras de Jesus e da Virgem. Sendo a igreja depositária de tal tesouro, o papa pode valer-se dele para dar indulgências àquelles que pagarem ou cumprirem determinados preceitos e deveres que a igreja impõe. É a indulgência uma redução de pena que o pecador tem de pagar no purgatório católico. Exemplifiquemos: no fim de certas orações católicas está escrito «100 dias de indulgências aos que recitarem esta oração». Recite o fiel católico a referida oração todos os dias do ano e terá no fim 36.500 dias de abatimento na pena que tiver de cumprir no Purgatório... Podíamos dar outros exemplos mas este já é suficientemente edificante. Pois bem, em 1516, desejando o papa Leão X completar as obras da sumptuosa basílica de S. Pedro em Roma, e como as arcas do Vaticano estivessem quase vazias graças aos esbanjamentos do mesmo papa e de seus antecessores, revolveu valer-se do tesouro das obras de super-rogação, ordenando uma pregação de indulgências em grande escala. Como o império alemão era muito rico, para lá convergiram especialmente as atenções papais. Foi encarregado da propaganda o frade Tetzel, que realizou a sua missão melhor que qualquer propagandista moderno. Lutero indignou-se e na noite de 31 de Outubro de 1517 afixou às portas da catedral de Wittemberg noventa e cinco teses em que condenava aquela prática. Nelas mostrava que a salvação seria obtida unicamente pela graça de Cristo. Não tinha rompido com Roma, mas em seguida foi forçado a isso. As suas teses tiveram divulgação ampla na Alemanha e na Europa. Campeões do catolicismo levantaram-se para contestar

Lutero. O papa enviou-lhe mensageiros convidando-o a uma retratação. Todos esses movimentos levaram o monge revoltado a firmar-se cada vez mais na sua resolução. Debates públicos levaram-no a estudar mais ainda a organização católica. Quando, em 1520, o papa resolveu excomungá-lo, Lutero já havia rompido toda a ligação com Roma e esforçava-se por construir algo.

III - A obra de Lutero

Como dissemos anteriormente, Lutero foi um trabalhador infatigável. Para se ter uma ideia do que fez, basta dizer que as suas obras, na primeira edição alemã, impressas em tipo miúdo, somam sessenta e sete volumes, sem contar com trinta e três volumes escritos em latim. Mas o que escreveu é pouco ao lado do que disse e fez. Foi um dos mais extraordinários e poderosos pregadores de todos os tempos e um dos homens de mais surpreendente capacidade de trabalho que jamais tem vivido. Nós, homens de hoje, precisaríamos de dez vidas para fazer o que Lutero fez em 23 anos, após o seu rompimento com Roma. Um dos mais famosos trabalhos de Lutero é a sua tradução da Bíblia para o alemão. É uma obra admirável, que muitos consideram o marco inicial da literatura alemã. Pôs assim a palavra de Deus na língua do povo para que todos pudessem lê-la. Deixou assim a Bíblia de ser o «livro desconhecido» em que a Igreja Católica o transformara durante a Idade Média.

IV - Conclusão

Foi universal a influência de Lutero. Depois dele e por causa dele o mundo ficou diferente. A Igreja Católica deixou de exercer a grande influência que teve durante a Idade Média, que Michelet chamou uma «idade de trevas», em que a civilização ficou uns 1000 anos marcando passo. Pensando bem, até a própria Igreja Católica deve alguma coisa a Lutero. Quando o grande reformador estava nos seus últimos anos, a Igreja começou a movimentar-se para a realização de um concílio, o famoso concílio

de Trento, convocado exactamente com propósitos de Reforma. Parece que Roma percebeu que o povo fugia dela e desejou fazer algo que o retivesse. Infelizmente o Concílio obstinou-se em manter as doutrinas erradas da igreja e a sua influência limitou-se, apenas, à correcção dos costumes até então dissolutos do clero. Após o Concílio de Trento, Roma não viu, por exemplo, papas imorais como Alexandre VI, o Bórgia de triste memória. Pelo menos nisto, Roma melhorou. E deve-se, em última análise, a Lutero...

O Natal de Jesus

Continuação da pág. 3

data esta que se associou à festa do Sol, ao solstício do Inverno.

Durante algum tempo, as igrejas orientais ainda continuaram a celebrar o Natal noutras datas; mas por fins do quarto século, começaram a comemorá-lo a 25 de Dezembro.

Esta data não deve corresponder no calendário à data exacta do nascimento do Salvador; a sua fixação deve ter tido origem — como acabámos de dizer — no propósito que houve de substituir os ritos pagãos do Solstício do Inverno pela festa do Natal do Salvador — o Sol da Justiça, a Luz do Mundo.

Embora não saibamos, exactamente, a época do nascimento de Jesus, sabemos porém que o Senhor Jesus veio a este mundo para nos salvar. Tal foi o objectivo do seu Natal, da Sua primeira Vinda.

Mas também sabemos que voltará, como Ele próprio prometeu. É esta a grande esperança da sua Igreja: a Sua Volta gloriosa.

Que a recordação do Natal sirva para nos lembrar que o Senhor Jesus vai voltar e vai voltar brevemente.

Se a sua primeira vinda humilde passou despercebida ao mundo, já assim não acontecerá com a segunda Vinda: será gloriosa, resplandecente de poder e majestade e todo o mundo, a contemplará.

David disse: «Não temas, porque de certo usarei contigo de beneficência. ... e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai» (versículo 7). Quando David prostrado pela dor e descalço, fugia de Jerusalém, perseguido por seus inimigos, «um homem da linhagem da casa de Saul, cujo nome era Simei... saindo, ia amaldiçoando enquanto saía. E apedrejava com pedras a David, e a todos os servos do rei David. ... E, amaldiçoando-o Simei, assim dizia: Sai, homem de sangue, é homem de Belial» (II Sam. 16:5-7). Abisai, um dos servos de David, disse: «Deixa-me passar, e lhe tirarei a cabeça. Disse, porém, o rei: Que tenho eu convosco, filho de Zeruíá? Ora deixa-o amaldiçoar. ... Proventura... o Senhor me pagará com bem a sua maldição deste dia» (versos 9-12).

Quando o reino foi totalmente restaurado a David, este homem, Simei, foi o primeiro de seus inimigos a prostrar-se diante dele reconhecendo seu pecado. Disse: «Não me impute meu senhor a minha culpa, e não te lembres do que tão perversamente fez teu servo, no dia em que o rei meu senhor saiu de Jerusalém; não conserve o rei isso no coração. Porque teu servo deves confessar que eu pequei; porém eis que eu sou o primeiro que de toda a casa de José desci a encontrar-me com o rei meu senhor» (II Sam. 19:19 e 20).

Disse Abisai: «Não morreria, pois, Simei por isto, havendo amaldiçoado ao ungido do Senhor?... E disse o rei a Simei: Não morrerás» (versos 21-23). Não houve ódio no coração de David. Amou seu mais rancoroso inimigo. Venceu o mal com a bondade. Nisto foi um representante d'Aquele cujas palavras proferidas ao morrer a respeito de Seus inimigos foram: «Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem».

Podemos nós, os que vivemos nos últimos dias da história terrestre, fazer menos? Se temos inimigos, amemo-los agora durante a proclamação da mensagem e finalmente no aprisco de Deus.

É verdade, que para afinar o violino é preciso esticar as cordas de tal maneira que dê o som certo. Para isso o artista às vezes aperta as cravelhas a fim de esticar as cordas até produzir a vibração certa e harmoniosa.

Às vezes Jesus aperta as cravelhas do amor próprio a fim de que o Mestre-artista possa alcançar a harmonia no conjunto social. Suportarás as correções do Senhor? é a mão do Artista que te quer valer. Entrega-te aos Seus cuidados e submete-te às afinações necessárias para a tua felicidade e a dos que estão contigo e sentirás o vigor de viver. «Quando tudo falha», págs. 23-25.

IMPACIÊNCIA

Continuação da pág. 8

balho construtivo. Uma árvore frutífera não dá frutos no dia seguinte ao plantio da semente, nem uma grande represa proporciona corrente eléctrica imediatamente após ter sido feito explodir o primeiro cartucho de dinamite.

O mesmo acontece com o preparo para a vida, a maior empresa em que pode empenhar-se o jovem. Se quiser obter êxito, deverá ter paciência e perseverança neste grande empreendimento.

Visado pela Censura

O Senhor salva

A Subtil obra de Satanás

Continuação da pág. 10

«E, então saberá toda esta congregação que o Senhor salva»
I Sam. 17:47

O Senhor dispensa dia após dia, sua misericórdia e protecção, a muitos dos seus filhos. A humanidade não reconhece essa protecção, mas a experiência que passo a relatar, prova quanto Deus nos ama e está disposto a proteger os seus fiéis seguidores.

No dia 26 de Junho, vivi horas de bastante amargura. Tinha colocado no terreno onde faço as minhas sementeiras, uma ratoeira que se destinava a prender os animais que me estragavam tudo quanto cultivava. Nesse dia ao me aproximar da ratoeira, constatei que havia um rasto de sangue. Ao ver esse rasto, pensei logo no meu filho. Teria ele ido para ali, embora já soubesse onde se encontrava a ratoeira? Essa e outras perguntas perturbavam o meu espírito. Precipitei-me imediatamente para casa para saber o que tinha acontecido.

Ao chegar a casa, minha mulher estava já à minha espera e imediatamente lhe perguntei o que tinha acontecido. A resposta que ela me deu foi a seguinte: «Estás desgraçado, teu filho sofreu hoje um grande acidente». Imediatamente gritei pelo nome do Deus do Sábado e graças a Deus nosso filho foi salvo.

Agradeço ao Hospital do Bongo os cuidados e tratamentos dispensados ao meu filho. Este acidente que não foi muito grave, foi apenas uma advertência que o Senhor nos dirigiu.

Podia ter sido de graves consequências, mas graças a Deus, o Senhor acompanha os seus filhos em todas as circunstâncias. Sim, o Senhor continua amparando os seus filhos como o fazia no passado. As palavras de I Sam. 17:47, podem perfeitamente ser aplicadas aos dias em que vivemos: «Então saberá toda esta congregação que o Senhor salva».

Salomão Rafael Bartolomeu

rão levados em suas ciladas. E aqueles que ele não pode seduzir ao pecado ele perseguirá, como os judeus fizeram com Cristo.

É objectivo de Satanás desonrar a Deus, e opera com todo elemento não santificado, para conseguir seu desígnio. Os homens que ele torna instrumentos seus para fazer essa obra são cegados, não vendo o que estão fazendo senão depois de se acharem tão profundamente envolvidos em culpa, que julgam inútil procurar restaurar-se, e assim arriscam tudo, e continuam até ao amargo fim seu procedimento de transgressão.

Satanás espera envolver os remanescentes filhos de Deus na ruína geral que está para vir sobre a Terra. À medida que se aproxima a vinda de Cristo, mais determinado e decidido em seus esforços fica ele, a fim de os derrotar. Surgirão homens e mulheres proclamando possuir alguma nova luz ou alguma nova revelação, e cuja tendência é abalar a fé nos marcos antigos. Suas doutrinas não resistem à prova da Palavra de Deus. Mesmo assim, almas serão enganadas. Farão circular relatos falsos e alguns serão apanhados pela armadilha. Acreditarão nesses boatos e por sua vez os repetirão, e assim se formará uma cadeia que os liga com o arquienganador. Tal espírito nem sempre se manifestará em aberto desafio às mensagens enviadas por Deus, mas expressa-se de muitas maneiras uma deliberada incredulidade. Cada falsa declaração feita, alimenta e fortalece essa incredulidade, e por esse meio muitas almas serão levadas à decisão do lado errado.

Não podemos ser demasiado vigilantes contra toda forma de erro, pois Satanás está constantemente buscando afastar da verdade os homens.

Testemunhos Selectos, Vol. II, págs. 105-107.

Notícias do Campo

Inauguração de um novo salão no bairro de S. João-Nova Lisboa

Aproveitando a passagem do Dr. Pierre Lanarès, Secretário da Associação Pastoral e do Departamento da Liberdade Religiosa da nossa Divisão, foi inaugurada no dia 5 de Outubro no Bairro de S. João, em nova Lisboa, uma sala de culto, como resultado do trabalho «A Bíblia Responde», nesse mesmo Bairro.

Depois de aberta a reunião pelo Pastor Juvenal Gomes, Pastor da Igreja de Nova Lisboa, tomou a palavra o Pastor Armando Casaca que proferiu algumas palavras alusivas ao acto. O Dr. Pierre Lanarès proferiu uma palestra acerca da finalidade desta nova sala de culto, que foi muito apreciada por todos os presentes.

Um grupo coral da Igreja de Nova Lisboa contribuiu com belos cânticos para abrilhantar o acto.

Nesta reunião de inauguração, o salão esteve superlotado com uma assistência de cerca de 150 pessoas, tendo algumas que ficar de pé, fora da sala.

Novo Lar Adventista em Nova Lisboa

Celebrou-se na nossa Igreja, no dia 27 de Julho, o casamento dos nossos prezados irmãos Maria Leonilde da Fonseca Domingues Tavares e Carlos Manuel Dias.

A Igreja associou-se jubilosamente à bela



cerimónia, pois todos os assistentes rodearam os noivos do maior carinho.

Presidiu o Pastor Juvenal Gomes, Secretário-Tesoureiro da União Angolana dos Adventistas do Sétimo Dia, que dirigiu aos noivos uma tocante alocução.

Que Deus derrame largamente sobre o novo lar Adventista as suas mais preciosas bênçãos.



O Dr. Pierre Lanarès no uso da Palavra

Nesta quadra natalícia, quadra de paz de Amor, mensagem de Redenção e Fraternidade, o Boletim Adventista deseja a todos os seus Prezados Assinantes, Leitores, Amigos e suas Excelentíssimas Famílias um Natal muito feliz e um Ano Novo muito abençoado.